

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.651

Domingo, 13 de Abril de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Cambre, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 114 e 115

Pela segunda vez, se convida o dr. sr. Amor de Melo a provar a acusação que fez contra a BATALHA, quando anteontem seguia na plataforma dum carro eléctrico. Que a BATALHA estava vendida ao sr. Soto Maior -- disse. Venham as provas e quanto antes!

A estética no trabalho

É correntio supor-se, e não só supor-se, mas afirmar-se, que o trabalhador manual, na sua função de produzir, não vibra, isto é, não experimenta emoção ou excitação provocada pelos grandes impulsos de beleza, acreditando-se geralmente que outra preocupação o não anima, no exercício da profissão, que não seja a de fazer jus ao salário.

Já o mesmo conceito se não faz em relação ao trabalhador intelectual, a quem, em regra, se atribuem qualidades que, certamente por sistema, são negadas ao operário do músculo, parecendo até haver o propósito de persuadir que aquele é feito de massa, embora seja certo que num e noutro lado, e porventura por motivos idênticos, há quem minta e quem aos frios métodos vá buscar o que lhe falta em sensibilidade.

É preciso que se possua um conhecimento muito ligeiro do operário manual para que se ignore que existem indivíduos nesse meio que, no exercício de seus misteres, põem nos actos que realizam muito sentimento, muita beleza, muita alma. Encontramo-los em todas ou em quasi todas as profissões, desde a de jardineiro à de cinzelador, sem esquecer a de sapateiro que, apesar do sentido depreciativo em que entre nós é tida, possui profissionais de requintado gosto.

Através da minha vida de tipógrafo — officio que naturalmente conheço mais de perto — tenho encontrado colegas que pelos trabalhos que efectuam pelo engenho que revelam e sobretudo pelo sentimento que põem nas produções que saem das suas mãos, são por mim considerados estes requintados; visto que a profissão é, para eles, alguma coisa mais que um simples modo-de-vida: um verdadeiro sacerdócio.

Observar esses homens em certos momentos em que se entregam ao exercício da sua actividade é ter a prova de que estão penetrados do sentimento

do belo, é adquirir a certeza de que não há materialidade no acto que estão realizando, mas consciência, paixão, movimento de alma.

Eles não limitam a sua acção à tarefa de copiar, à simples reprodução de modelos, mas criam, idealizam, concebem, o que quer dizer que nas obras que executam há pedaços do seu espirito. E todavia, o público, ao passarem-lhe sob a vista esses trabalhos, está longe de calcular os esforços que eles representam, ignorando que nos ornatos que vê há centenas de microscópicas peças, assim como na linha de uma página de livro se empregaram dezenas de caracteres móveis.

Coisa parecida sucede em relação a muitíssimas outras profissões, como as de ourives, alfaiate, decorador, entalhador, etc., motivo porque entendo que é injusto considerar que há apenas estética no que se convencionou denominar belas-arts.

O que infelizmente sucede é que nem todos os operários de senso estético são devidamente apreciados pelos industriais, visto que a maioria destes tem em mais apreço a quantidade que a qualidade do trabalho, apontando-se a dedo os que, aos mais aptos dos seus assalariados, proporcionam ensino de produzir com esmero e também de aperfeiçoar as suas aptidões.

As pessoas que asseveram, pois, que o trabalhador manual não tem o culto do belo, produzem uma afirmação que não só não corresponde à verdade, mas que igualmente revela um precário conhecimento das qualidades psíquicas de homens que passam o melhor da existência em oficinas que, na generalidade, convivem à desfeição, pelas péssimas condições de salubridade que oferecem, quando é certo que, sob este aspecto, o meio ambiente é, para os que trabalham, factor tão importante como o é a ciência para o progresso.

(Da Educação Social).

Alexandre VIEIRA

A ESPECULAÇÃO A cédula pessoal

que se tem feito com a data de 9 de Abril

A ternura pelos mortos não passa dum necessidade de política de alguns vivos

O NOSSO INTERNACIONALISMO

Comemorar o 9 de Abril é homenagear o massacre, tirar o chapéu em referência à morte, glorificar a. O 9 de Abril foi a queda mortuária das centenas de homens que foram coagidos a obedecer a uma sociedade republicana e burguesa que destinou ao operário, o papel de explorador de canhão, de paz e carne para repasto de canhão, em tempo de guerra. Não tem o fulgor deslumbrante dum heroísmo, mas o horror trágico dum grande crime perpetrado a frio. Foi o capricho de Afonso Costa e dos satélites, que em seu torno gravitavam e engordavam e a feliz alegria de alguns que negociaram com a vida e a miséria de todo o povo, sem poupar as mulheres, nem os velhos, nem as crianças.

Dos responsáveis desse crime, um deles o dr. Afonso Costa, tem em Paris, um escritório que é também do Banco Ultramarino e recebe naquela cidade dinheiro de alguns príncipes da finança — e alguns desses dinheiro cai, periodicamente nas mãos de algumas cocotes...

Os outros, andam por aí de automóvel e tem excelentes fortunas. Tudo isso se fez com os mortos do 9 de Abril...

Ninguém, referimo-nos aos que conhecem o Código Penal e aplicam as suas sanções, nota que eles possuem as mãos tintas de sangue porque tem as cartelas recheadas de ouro. Que o sangue amassado não pode duvidar-se. E se alguém persiste na incerteza: olhe para as tribas que mandaram os soldados para a guerra!

Este crime, como quasi todos os outros crimes da história tem sido cometido em nome da pátria! A retórica patriótica é uma retórica criminosa! Só nente, os criminosos, em vez de ir à cadeia como os outros que matam apenas uma ou duas pessoas, são enriquecidos e glorificados.

Dois minutos de silêncio em torno dum crime, em volta dum símbolo de crime que é a pátria, sob uma bandeira que serve para ocultar milhares de cadáveres, só podem ser comemorados por quem entenda que os povos devem morrer em holocausto à vontade dos seus tiranos e à ambição dos seus exploradores.

Não os respeitamos e antecipadamente afirmamos esse nosso legítimo assomo de rebeldia perante uma farsa indigna. Só lastimamos que ainda haja gente efêmera, que os respeitamos com sincera efusão, embora tenhamos a certeza que essa comemoração foi uma coacção e não uma livre manifestação do espirito colectivo do povo.

Inesperadamente, surge a dar-nos razão, um patriota, e um patriota à antiga. Nada menos que o sr. Cunha e Costa, que há mais de dois anos resolveu conservar-se monárquico. Diz esse patriota que a comemoração do 9 de Abril é uma especulação promovida pelo partido democrático que tem nisso necessidade política porque foi a vitória deste partido quem mandou para a guerra dezenas de milhares de homens. O mesmo patriota que é consequentemente monárquico há mais de 2 anos, mantém que o 9 de Abril é um dia de morte, de luto pesado, tornado festivo por conveniência política dum partido.

Tanta justiça assiste à nossa atitude

O proletariado terá até onde for preciso para inutilisá-la

A cédula pessoal, longe de obedecer a um intuito de utilidade social, é uma coileira que o Estado pretende pôr no pescoço de cada pessoa para mais facilmente perseguir aqueles que não se conformam com as iniquidades do regime capitalista.

Ao proletariado, mais directamente ferido por essa medida, compete repelir com energia a afronta que se pretende fazer à dignidade humana.

Exponetaneamente, inúmeros organismos operários tem levantado o seu enérgico protesto que indica a sua disposição de ir até onde as circunstâncias exijam no sentido de inutilizar tal vexatória lei.

O Conselho de Delegados da União dos Sindicatos Operários, de Lisboa, apreciando a questão da cédula pessoal, formulou o seu protesto, resolvendo convidar os sindicatos aderentes a realizar sessões de protesto.

O S. U. Mobiliário, do Porto, protestou igualmente, estando disposto a apoiar a acção da U. S. O. e da C. G. T.

Protestaram também, convidando o proletariado a agir, os seguintes organismos: Federação Metalúrgica, Federação Corticeira, S. U. da Construção Civil, de Portimão; Secção de Carpinteiros do S. U. da Construção Civil de Lisboa, Manipuladores de Pão da Foz do Douro, Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército.

A direcção do Sindicato da Construção Civil de Tires e arredores lavrou o seu protesto contra a pretensão de se estabelecer a vexatória cédula pessoal, resolvendo incitar a classe a repelir essa afronta e a preparar-se para apoiar qualquer movimento de protesto que a C. G. T. porventura leve a efeito. Protestou também contra a condenação à morte do jovem artista espanhol Juan Acher.

A Secção Mista do Beato e Olivais, da Juventude Sindicalista protestou contra a pretensão de se estabelecer a cédula pessoal, resolvendo aconselhar os jovens trabalhadores da área a repudiarem com a maior firmeza e energia essa afronta.

A assembleia geral do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordão Nacional, efectuada no domingo último, protestou enérgicamente contra a pretensão instituída da infame e vexatória cédula pessoal.

Os soldados de Portimão reunidos em sessão magna protestaram contra a projectada cédula pessoal, resolvendo dar todo o apoio à acção que a C. G. T. venha a desenvolver para que ela não seja posta em execução.

As feiras livres

No largo do Rito, houve ontem à venda grande abundância de hortaliças, favas, etc. ali appareceu, sr. Carlos Patricio, fornecedor dos referidos géneros por preços módicos. Hoje continuará a venda no mesmo local, funcionando também as «feiras livres» do largo da Graça e Campolide.



O Suplemento

Semanal de "A Batalha"

É A PUBLICAÇÃO LITERÁRIA E ILUSTRADA MAIS BARATA E A DE MAIOR CIRCULAÇÃO EM PORTUGAL

SUMARIO DO NUMERO DE AMANHÃ:

EDUCAÇÃO ESTETICA.

O ETERNO CRUCIFICADO — GRAVURA SIMBOLICA.

LIVROS NOVOS — O PAÇO DO MILHAFRE POR VITORINO NEMESIO.

O SOLDADO DESCONHECIDO E A CONSAGRAÇÃO DOS MORTOS — A CERIMONIA DOS DOIS MINUTOS DE SILENCIO E A REACÇÃO RELIGIOSA.

O MANIFESTO DA "SEARA NOVA".

O CRISTO DE VELAZQUEZ POR JULIÃO QUINTINHA (COM GRAVURA).

A SEMANA SANTA — VERSOS DE GUERRA JUNQUEIRO COM UM CROQUIS DO AUTOR DA VELHICE DO PADRE ETERNO, POR CRISTIANO DE CARVALHO.

NO ANIVERSÁRIO DA MORTE DO AUTOR DO ESPERANTO POR J. ANTUNES.

SEMANA TEATRAL — CRITICA À PEÇA "À LA FÉ" DO SR. ALFREDO CORTEZ, POR ADOLFO LIMA.

O QUE TODOS DEVEM SABER...

CHICO, ZEGAS & C. (COM GRAVURAS).

LEIAM AS SEGUNDAS FEIRAS O SUPLEMENTO

DE A BATALHA, SEMANARIO DE ARTE, LITERATURA, EDUCAÇÃO E DE NOVOS

... HORIZONTES SOCIAIS ...

PREÇO 50 CENTAVOS

Conferência Inter-Sindical

Inicia-se hoje, pelas 13 horas, esta importante reunião operária

Inaugura-se hoje, pelas 13 horas, no gymnásio do liceu de Camões, a Conferência Inter-Sindical, promovida pela U. S. O. de Lisboa.

A realização desta reunião magna é mais uma prova da vitalidade do proletariado, e constitui a demonstração cabal de que este não confina a sua actividade a meras razões de estômago, ou a um corporativismo estreito inimigo dos mais belos sonhos e das mais belas aspirações de emancipação humana.

O proletariado mostra um decidido esforço em libertar-se de todas as tutelas para sair definitivamente de todas as peias que o escravizam. Não é verdade, infelizmente, que todo o proletariado deposite uma confiança inabalável porque se assim fosse já teria destruído as iniquidades sociais que o aprisionam. Mas, felizmente, podem constatar-se as vantagens inapreciáveis da acção directa, verdadeiro manual onde brotam as energias operárias e crisol onde se funde a consciência colectiva.

A Conferência Inter-Sindical, cujos trabalhos hoje iniciam, vai constituir uma prova irrefutável da vontade progressiva do proletariado organizado. Os problemas que nela se vão debater interessam vivamente todos os que anseiam por um futuro melhor.

Pode augurar-se que na Conferência Inter-Sindical se fará uma análise ponderada e uma discussão serena e sincera e elevada que tornarão possíveis as boas e conscientes resoluções. Dessa assembleia irão sair, deliberações que por certo irão exercer grande influência e influência benéfica no movimento operário.

A reunião de hoje tem a caracterizá-la, a apreciação de dois assuntos de grande importância: a criação da Câmara e das Juntas Sindicais. Sobre eles vai pronunciar-se, por meio dos seus delegados o proletariado organizado de Lisboa.

Ordem dos trabalhos

Dia 13 — As 13 horas — Sessão preparatória; Nomeação da Comissão revisora de mandatos. Interrompendo-se depois a sessão, até que a comissão revisora elabore o seu parecer — que será submetido à discussão; Nomeação da mesa, passando em seguida à discussão do Regulamento da Conferência;

Leitura do Relatório moral da U. S. O.;

Nomeação da mesa para a sessão seguinte.

As 20 horas — Leitura da tese sobre nova estrutura e sua discussão na generalidade;

Dia 14 — As 20 horas — Discussão do projecto de modelo de Estatutos das Juntas Sindicais.

Dia 15 — As 20 horas — Discussão do projecto de Estatuto da Câmara Sindical; Nomeação da Comissão prevista no artigo 5.º do Regulamento; Comunicações livres.

Deram a sua adesão à Conferência mais os seguintes sindicatos:

Sindicato Ferroviário da C. P. — Amadeu Cardoso, Alfredo Marques e António Sarracão;

Chauffeurs Marítimos — José Severino Júnior, Abílio da Costa Júnior, António Diogo, António Firmino Domingos, António Pires Moreira;

Professorado Primário — Manuel Barroso, Saturnino Neves e Manuel da Silva.

Na lista anteontem publicada, no que se refere à Associação dos Caixeiros saíu Júlio Cruz em vez de Alfredo da Cruz.

Congresso Nacional Metalúrgico

A comissão organizadora, na sua última reunião, assentou no envio aos sindicatos metalúrgicos aderentes e não aderentes, do número único O Metalúrgico, o qual contém os trabalhos que serão apresentados ao Congresso, assim como parte desses mesmos trabalhos que serão publicados em A Batalha, em virtude de ser impossível a sua publicação no número único da Federação, por razões já tornadas públicas.

Resolveu chamar a atenção dos sindicatos retardatários para que com a maior urgência enviem a cota de adesão, bem como a nomeação dos respectivos delegados, informando esta comissão e indicando os nomes dos mesmos para facilitar a função do Congresso e acção Federal.

Deliberou levar ao conhecimento do conselho federal o conteúdo dos officios do comité metalúrgico do norte e do Sindicato do Porto.

Receberam-se até à data as seguintes adesões: Sindicato Unico de Peniche, S. de Faro, S. U. de Lisboa, S. U. de Almada, S. U. de Aljustrel, S. U. de Coimbra, S. U. de Vieira de Leiria, S. U. de V. R. de Santo António, A. dos O. Metalúrgicos de Setúbal, S. U. de Portimão, S. U. M. de Viana do Castelo.

Trabalhadores.

Lede a BATALHA

OS MANEJOS DA CLERICALHA

LIVRES PENSADORES, A' LUTA!

A reacção explora o corpo duma infeliz defunta. — Santa Maria Adelaide jámais existirá! — Arrazemos o orbe para que não ressuscite Loliola!

Para amenizar o meu sofrimento apenas poderia recorrer aos queixumes desalentados. A sciência demonstrava-me a evidencia a sua falibilidade na cura do mal que hoje afecta o homem. Ainda há dias surgiu uma chaga amadora no ponto que os médicos designam como prepúcio, ou coisa que se pareça — uma ferida genital, segundo o prognóstico anatemizador.

E foi num momento de supremo desespero que me favoreceu o «sopro divino de Deus», expellido pela boca do sr. M., que descreve numa gazeta matutina os milagres duma santa que cura todas as feridas.

Cuspi o «sopro divino do Diabo» e fui avistado-me com o sr. M., padroeiro da santa desconhecida da grande opinião.

Jerusalém reside agora em Gaia — explicou o douto sr. M. — não num armazem de vinhos, que seria sacrilegio anti-clerical, mas num juzgo de Arcozelo que o «sopro divino de Deus» bem disse.

Persignei-me, como não podia deixar de ser, e fui de longada até Arcozelo. Para lá chegar, tive de sujar-me na lama do caminho, por onde o Zé do Egito fugiu à polícia.

Uma grande multidão batia, com ar contrito, o maris no solo, e era tão compacta aquela mole que o meu peregrino gule teve de bradar, como ouvira os centúrios de Jerusalém:

— Deixem passar o Judeu!

E passei. E vi a santa. Que lindo palminho de caral... Recordo as palavras intermedeas do sr. M.:

— A sua fisionomia impressiona e perturba... Tem a face pintada a zarcão para disfarçar os olhos encovados. Dir-se-hia uma figura adormecida num sofá elegante do Maxim's. Mas foi apenas a treia do Corpo de Cristo — um lindo corpo que as mulheres e as freiras gostam de sentir e amar... Não era linda, tem feia e toda a sua vida amou em silêncio. Verá as suas feições recordando jejum, macerações que lembram silícios no segredo das noites de insónia...

Advinha-se que muitas vezes olhou em vão, longe das tentações mundanas. Tanta abstinência quando há tanto rapaz que deseja amar! Triste vida a duma santa, na época do «jazz-band»!

Enfim, a santa estava ali, com os lábios entreabertos num sorriso de mistico histerismo. E recitei:

— Santa, ó santa da minha alma! Cura-me a chaga maldita, liberta-me do asqueroso inferno. Faça-te a promessa

Para o Barjona ripostar, com voz de gato-pingado, pingado:

A'leria, estão l...

NOTAS & COMENTARIOS POR ESSE MUNDO FORA

No uso dum direito

Em Paris, no ministério dos Estrangeiros, foi preso um indivíduo que encontraram deitado a dormir tranquilamente nos magníficos aposentos que se destinavam a receber o rei da Roménia. No momento em que o descobriram, declarou fútematicamente, que o motivo da sua presença naquella localidade não se filiava numa manifestação de grandes, mas em duas causas simples que torturam muita gente boa: não possuir dinheiro e estar desempregado.

E o aposento acolhedor levaram-no para a cadeia — que é o local mais atreante que a sociedade destina aos deserdados...

Duas causas

Duas colunas, duas completas colunas, emprega «O Dia» em defender a atitude dos parlamentares monárquicos que sumam e tressum na defeza dos senhores. Confirma-se o que ontem desenhámos: A causa monárquica serve de pretexto à causa dos senhores. Se um dia se implantasse a monarquia, muitos inquilinos teriam de r' os escritos.

Uma maneira, como outra qualquer, de lhes entrar a monarquia em casa e pô-los na rua.

Inquilinos! — votai na monarquia.

Ferrovários do Estado

A comissão de «demarches» do Sindicato do Sul e Sueste com representação indirecta da União Ferroviária do Minho e Douro, avistou-se novamente ontem com o sr. Rosa Mateus administrador adjunto dos Caminhos de Ferro do Estado e com o sr. engenheiro Júlio Guimarães, secretário do ministro do Comércio, ainda sobre o pagamento das diferenças da ordem n.º 12 referente aos meses de Janeiro e Fevereiro e a situação dos ferroviários demitidos.

Ficando o sr. ministro do Comércio de officio ao seu colega das Finanças para que à disposição do administrador geral dos Caminhos de Ferro do Estado seja posta a verba suficiente para o referido pagamento, a tempo de ser todo ou em duas prestações, ainda não incluído nas folhas de pagamento do corrente mês.

Na Alemanha

A influência de Hitler

BERLIN, 12. — Consta que as autoridades francesas tem efectuado muitas prisões de partidários de Hitler, no Ruhr, sob a acusação de serem em perigo a segurança das tropas de occupação.

BULGARIA

Perseguições governamentais

SOFIA, 12. — O supremo tribunal búlgaro ordenou a dissolução do partido operário e do comunista, escudado numas leis especiaes de defesa do país.

Todas as organizações aderentes a

DOMINGO, 13

SEGUNDA-FEIRA, 14

INGLEZEZES

Irmã Cruz de Guerra

Pela organização metalúrgica

Casos a discutir

Desde há muito que se faz sentir a organização metalúrgica um movimento tendente ao seu fortalecimento e robustecimento. Todavia, da sua falta não são culpados os militantes que mais activamente têm dado o seu esforço, mas factores vários, e que não devem ser do desconhecimento dos mesmos, para isso tem contribuído.

A quando da Conferência Metalúrgica de Lisboa, realizada a 28 de Outubro do ano passado, na Sociedade de Geografia, era momento azado para os seus militantes abordarem tal assunto, mas quer o tempo, quer a falta de condições para os militantes operários, não permitiram isso, e assim, não tendo sido possível, a organização metalúrgica, apesar de haver a preocupação de chamar para o Sindicato todos os metalúrgicos de Lisboa e os indivíduos que à indústria estão adstritos.

Todavia, no decorrer da conferência, verificou-se, salvo raras excepções, que a discussão redunou em volta dum documento que, embora elaborado meticulosamente, não continha no entanto as aspirações duma grande parte dos componentes da indústria.

Quanto a nós, o critério que devia presidir ao fim da conferência, era o congruamento de todos os metalúrgicos com a qualidade de assalariados, tem os mesmos deveres, devendo também os mesmos direitos, desde que não tentassem o desvirtuamento a que presidem os objectivos retinamente Sindicalista-revolucionários.

Este assunto, que muito ao de leve foi tratado, parece-nos que não mereceu a atenção que lhe era devida.

No entanto, alguma coisa de bom saiu da conferência; mas já lá vão 5 meses, e que nós sabemos não se procurou pôr em prática as conclusões a que se chegou, parecendo até que apenas houve o propósito (que já é alguma coisa) de com a sua realização, fazer ver às massas que em Lisboa existia ainda aquele tradicional bairrante que, a par da sua defesa económica e técnica, tem

sido também um forte esteio da Organização Revolucionária.

Felizmente, como nem só em Lisboa existe organização metalúrgica, e como ainda a organização sindical está baseada no espírito federalista está natural e instintivamente indicado pela ordem natural dos factos que para a acção e coordenação a exercer os sindicatos do país, se criasse em Portugal a respectiva Federação, o que de facto assim sucedeu, tendo ela sido criada no Congresso Nacional da Indústria, que em Abril de 1921, se realizou em Tomar, determinando o mesmo Congresso que, na mesma só pudessem ingressar os Sindicatos Unidos da Indústria.

Todavia verifica-se que não estão dentro dos mesmos os metalúrgicos das diversas localidades.

Será porque não sejam susceptíveis de se associarem? Quere-nos parecer que não, porque se lora assim, não estaria entre eles outros organismos. Mas a razão, quanto a nós, é muito outra, e explica-se: é que estando esses metalúrgicos adstritos a outras indústrias, é lá que melhor se encontram para efeito das suas reivindicações económicas com os restantes componentes dessa indústria, e, porque assim é, constatamos o desinteresse que ligam ao Sindicato os componentes da nossa classe.

Porém, o que se não fez na Conferência talvez tenha agora oportunidade, visto que nunca é tarde para remediar um mal que nos parece ser bem fácil de remediar. E visto estar prestes a realização do Congresso Metalúrgico, bastava que todos os delegados estudassem este assunto e levassem na sua bagagem um plano concernente a estabelecer uma ponte de passagem para a Federação, aos metalúrgicos adstritos a outros ramos de indústria.

Estamos certos que se todos forem movidos duma boa vontade de acção e despidos daquele comodismo que há um tempo a esta parte se tem notado em todos os organismos operários, algo de bom se fará.

Lisboa, Abril de 1924.

Lúcio COSTA.

A BATALHA NO PORTO

Atropelamentos

PORTO, 12.—O camion 1972-N quando seguia pela rua do Bonjardim atropelou a carreirista Izaura dos Prazeres, que conduzia um móvel à cabeça, que ficou espatifado, causando um prejuízo de 900\$00.

—Em Costa Cabral o carro eléctrico n.º 287, colheu a menor Alice, de 7 anos, que ficou entalada entre o guarda-lamas e o carril, sofrendo apenas ligeiras contusões.

Expropriações que desagradam...

Queixaram-se à polícia: Francisco Pereira Fernandes, que dentro da igreja dos Congregados lhe furtaram um anel de ouro e brilhantes no valor de 4.500\$00; Francisco Rodrigues de Freitas que lhe roubaram um cabo de arame no valor de 10.000\$00.

Choque de veículos

Na rua de São Roque da Lameira, chocaram-se o eléctrico n.º 262, com um carro de bois, ficando ambos os veículos danificados e a carga espatifada.

Cão raivoso

Ao Instituto Pasteur, foi receber curativo Alvaro Cardoso, de 14 anos, por ter sido atacado por um cão suspeito de estar atacado de raiva.

Suicídio

Suicidou-se hoje, na casa bancária José Augusto Dias Filho & C., um empregado de nome Flôres, por ter falsificado um cheque na importância de 30 a 40 contos, sendo descoberto pela gerência.

Festa de solidariedade

A comissão promotora da matinee de homenagem a Pedro da Silva Eça, pede a todos os colegas incumbidos da passagem dos bilhetes, a fmeza de apresentarem as suas contas o mais depressa possível, na Oficina Sindical da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, Travessa da Água de Flor, 35, a fim de facilitar os trabalhos da dita comissão.

Contra a elevação das multas

A Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal, convidada as direcções dos sindicatos dos condutores de carros, cochesiros e vendedores ambulantes a reunirem na terça-feira, pelas 21 horas, na sua sede, Largo de São Domingos, 11, 2.º J, a fim de serem ouvidas sobre este momentoso assunto e resolverem o caminho a seguir.

Faz hoje, 13 de Abril, 78 anos, que se inaugurou este teatro, com a peça portuguesa de Aguiar Laurim:

Alvaro Gonçalves, o Magrico e os Doze de Inglaterra

CONFERÊNCIAS

Em Santarem

Uma importante conferência do dr. Campos Lima

SANTAREM, 11.—Conforme estava anunciada efectuou-se ontem, na Associação dos Caixeiros, a conferência do dr. Campos Lima, que escolheu para tema «A doutrina libertária e os seus adeptos ante um movimento de transformação política».

Eram 20,30 horas, quando o camarada Fragozo apresentou o conferente que foi ouvido atentamente pela enorme assistência que se comprimiu na sala e nos corredores e da qual participavam além dos caixeiros, o operariado das oficinas, muitos elementos de tendências avançadas e alguns políticos radicais.

O conferente propõe-se explicar qual deve ser a atitude dos libertários em face dum movimento revolucionário que venha a produzir-se com tendências socialistas, embora ainda com um carácter político. Essa atitude resulta naturalmente da própria doutrina anarquista e das conquistas que no acto revolucionário possam obter-se no sentido duma menor redução de princípios de autoridade e da socialização da propriedade.

Começa por isso por estabelecer os pontos de contacto e as divergências entre as várias escolas socialistas e a libertária. Impõe os princípios económicos de Marx e demonstra como dellen não poderia resultar senão uma sociedade collectivista e não o comunismo libertário que Lénine dizia ser a consequência de uma longa exposição crítica das duas doutrinas sob o ponto de vista económico. Consta por fim a afirmação de Lénine de que para a libertação económica é preciso aproveitar o Estado como máquina opressora. Opõe-lhe o critério anarquista defendendo a revolução e o objectivo de destruir todo o poder e defendendo a reorganização social pelo livre acordo dos indivíduos.

Porém, dado que a mentalidade revolucionária do momento em que a revolução vier a realizar-se seja ainda política e não haja possibilidade de serem os anarquistas os orientadores do acto revolucionário, predominando a influência autoritária, ainda nesse caso os anarquistas não devem deixar de intervir nesse momento para que a Revolução se aproxime o mais possível das tendências libertárias e se poder realizar em Portugal a organização de comunas livres e mantidas dentro dum Estado opressivo o que não foi possível na Rússia onde não havia o espírito de definitividade libertária que tem inspirado o sindicalismo português.

Isto são apenas umas ressumidas notas, pois que o conferente discorreu durante duas horas, tendo desenvolvido todos estes pontos, não só sob o ponto de vista doutrinal como da sua análise crítica.

No final da sua conferência o dr. Campos Lima foi vivamente aplaudido e muito cumprimentado.

Higiene Social

Hoje, pelas 21 horas, na Universidade Livre, realiza o dr. Tovar de Lemos a terceira conferência sobre higiene social, tratando do caso da Sífilis como mal social, a sífilis e o casamento, profilaxia, a campanha anti-venérea, seu tratamento, etc.

A conferência será acompanhada de projecções luminosas.

A crise económica e financeira

O deputado sr. Sá Pereira realiza hoje, às 21 horas, na Associação do Registo Civil, uma conferência subordinada ao tema: «Causas da actual crise financeira e da carestia da vida e remédios a dar perante a grave situação que o país atravessa».

Esta conferência, que será presidida pelo dr. sr. Magalhães Lima, é o início duma série que o referido deputado se propõe efectuar.

A entrada é livre.

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

METALURGICA

Sindicato de Braga.—Recebemos officio.

Lagos.—Enviamos officio.

Faro.—Enviamos officio.

V. R. S. António.—Enviamos officio com instruções.

Torres Novas.—Recebemos officio; vamos diligenciar satisfazer vosso pedido.

Evora.—E' urgente responderem ao nosso ultimo officio.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grémio Excursionista do Monte.—Proseguem hoje as festas promovidas por uma comissão de senhoras.

A's 20 horas Sebastião Eugénio realizou uma conferência, seguindo-se-lhe saraus musical e dançante.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Realiza-se hoje uma «soirée» familiar.

Uma greve monstro

LONDRES, 12.—Estão em greve os operários dos arsenais marítimos que se recusaram a aceitar a ordem das Trade Unions para retomarem trabalho. Esta greve afecta 100.000 operários. O paquete Mauritania que estava em reparação em Southampton foi rebocado para Cherbourg onde serão terminados os trabalhos de reparação. Tem-se que a greve dos arsenais complica-se com a greve dos mineiros, que recusam as últimas ofertas dos patrões.

APOLO

HOJE: O mais alegre e deslumbrante dos espectáculos: A incomparável revista Fruto Proibido representada integralmente, com todos os seus números de ENORME EXITO e ampliado com o novo quadro «Salon» Belas Artes Sempre números repetidos Constante entusiasmo Brilhantissimo guarda-roupa de Jaime Valverde Monumental successo da Companhia OTELO DE CARVALHO Amanha—Festa do popular actor José Silva

Classes que reclamam

Pessoal do Arsenal do Exército

Na última assembleia, a comissão de melhoramentos expoz o resultado das suas demarches, ficando a classe bastante indignada pela pouca atenção dispensada pelo governo à sua situação que se arrasta há meses sem que lhe sejam pagas as diferenças em débito.

Sobre o pedido de melhoria, também a comissão deu esclarecimentos referentemente aos trabalhos realizados. Depois de alguns camaradas se terem referido ao assunto, foi aprovado um voto de confiança e incitamento à comissão de melhoramentos para que prossiga nos seus trabalhos.

Pessoal da Casa Parry & Son

Ainda que o patrão não queira satisfazer por completo a justa reclamação, mandando abonar mais \$40 centavos por dia aos operários que forem trabalhar para bordo, o pessoal da Casa Parry & Son, para demonstrar o seu descontentamento, continua mantendo a sua resolução de não fazer horas extraordinárias no serviço de urgência, enquanto não lhe for abonada a gratificação da hora de bordo.

Manipuladores de pão

Os da Foz do Douro realizaram uma importante assembleia magna

PORTO, 10.—Conforme foi anunciado, reuniram em assembleia magna os operários manipuladores de pão, da área da Foz do Douro, a fim de se apreciar a preparação do próximo movimento pro-aumento desalário, tendo assumido a presidência José Augusto, secretariado por Felismino Guimarães e Custódio Ferreira Silva.

O presidente, depois de saudar os seus camaradas da Foz do Douro incutiu-lhes o dever de cumprir os seus deveres sindicais, dizendo que chegou o momento de a classe pôr à prova a sua vitalidade com a acção sindicalista. O Sindicato neste momento vem lançar um apelo a todos os seus componentes para que contribuam com a cota suplementar de 10\$00, em virtude de o seu cofre se encontrar exaustivo de capital.

Faz depois uso da palavra o camarada Jorge que diz ter assumido, como delegado que foi a Lisboa, uma responsabilidade moral que a todo o custo deve ser cumprida pela classe dos manipuladores de pão do Porto, Gaia e Foz. E' aquela que diz respeito à solidariedade a prestar ao próximo movimento nacional encetado pelos nossos camaradas de Lisboa.

Convém pois que todos se preparem conscienciosamente para essa grande luta que vai ser travada contra o capital, e para que essa luta seja vencida pelos produtores, necessário se torna que todos contribuam com a cota suplementar de 10\$00 para o seu Sindicato.

O camarada Bastos diz que os manipuladores de pão tem de sair do apático comodismo e interessarem-se a sério pelo seu Sindicato e pela organização em greve.

Por último foi aprovado um documento lido por Jorge em que a assembleia toma o compromisso de contribuir com a cota suplementar de 10\$00 para robustecer os fundos do sindicato.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

FEMINISMO

O Congresso Nacional realiza-se em 4 de Maio.

Na sede do Conselho Nacional das Mulheres Portuguezas, Praça dos Restauradores, 13, 2.º, reuniu a comissão organizadora do Congresso Feminista e de educação tendo tomado conhecimento de vário expediente e de numerosas adesões.

Resolvem escolher o dia 4 de Maio próximo para se realizar a sessão solene inaugural do congresso sob a presidência do presidente da república, devendo iniciar-se às 15 horas.

Todos os restantes sessões serão nocturnas e os seus trabalhos começam às 21 horas prefixas em local que será oportunamente anunciado.

O programa definitivo está sendo elaborado.

FATOS A PRESTAÇÕES

Ritallaria. R. de S. Paulo. 105-107

Coliseu dos Recreios

HOJE -- Despedida da Grande Companhia de Circo -- HOJE

A's 14,30 (2 e meia) A's 21 (9 da noite)

Grandiosa matinee Deslumbrante soirée

Nestes dois únicos e extraordinários espectáculos, à tarde e à noite, exibir-se-á, pela última vez, a engrandecidissima pantomima com lindas mulheres trajando rigorosamente à andaluzia, ciganos, cavalos e com todos os episódios característicos da Andaluza

A' matinee será lido 1 Soberbo garraio 1 na grandiosa, hilarante e interessantissima

Corrida de touros à espanhola

A' noite, a seguir a «Feira» serão lidos pela última vez

2 MAGNIFICOS GARRAIOS 2

Ultimo, definitivo e irrevogavel espectáculo — O maior successo da temporada — Despedida da época de circo

ADEUS A LISBOA, ADEUS!

Dia 10 — ESTREIA da grande companhia italiana de ópera e opereta A DANÇA DAS LIBELULAS

Vida Sindical DESPORTOS

COMUNICAÇÕES

Federação de C. C. e Peles.

Em reunião do Conselho Federal, foram apreciados vários trabalhos sobre o próximo Congresso, resolvendo representar-se na Conferência inter-Sindical pelos camaradas António Salgado e Artur Aleixo de Oliveira.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Reuniu esta comissão, em 8 do corrente, resolvendo enviar um delegado em missão de propaganda a vários sindicatos, a fim de robustecer a organização rural.

«Chauffeurs» em Portugal.—Reuniu ontem com enorme concorrência, para apresentação do Relatório e Contas de 1923, eleição de corpos gerentes e apreciar a elevação das multas. Depois de debatido este importante assunto que vem afectar enormemente esta classe, foi resolvido que a comissão de defesa e de melhoramentos procurasse entrevistar as direcções dos sindicatos dos condutores de carros, cochesiros e vendedores ambulantes, para ouvir a sua opinião sobre o assunto, continuando a discussão na próxima quarta-feira, pelas 20 horas.

CONVOCAÇÕES

Operários alfaiates.—Comissão de melhoramentos.

A fim de apreciar a resposta da Secção dos Industriais de Alfaiataria redne hoje às 14 horas.

Litógrafos e anexos.—Para assuntos que muito interessam o sindicato e assentarem nos trabalhos referentes à missão de que estão incumbidos, reunem hoje, às 11 horas, os delegados à conferência inter-sindical.

Manipuladores de pão.—A fim de apreciar as resoluções tomadas sobre o movimento nacional da indústria, a escudir oportunamente, é convidada a classe a reunir hoje, às 17 horas, na sede sindical.

Porteiros de casas de espectáculo.—Reúne hoje pelas 10 horas, a assembleia geral para nomeação de corpos gerentes e duma comissão que reclame aos empresários melhoria de situação.

S. U. Metalúrgico.—Em continuação dos trabalhos anteriores, reunem amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral, para tratar da situação económica, cédula pessoal e discutir as teses do próximo congresso.

ABASTECIMENTOS

Venda de leite integral

A fim de concorrer para o abastecimento de leite puro à cidade resolveu a Junta geral abrir na sua sede, rua dos Anjos 209, um posto de venda de leite integral.

Esse leite será fornecido a particulares, ao preço de 1\$80 cada litro, mediante requisição e inscrição prévia. Esta acha-se desde já ali aberta das 12 às 17 horas, para todas as pessoas que desejarem adquiri-lo. As requisições devem indicar qual o consumo diário.

A falta de peso no pão

Os agentes de fiscalização do Comissariado dos Abastecimentos, sr. Luis Loureiro Lucas e Eduardo António Domingues, autorem os seguintes pareceres: Manuel José Pinheiro, rua da Correnteza, n.º 9, por vender a uma menor de 12 anos, 3 quilos de pão, subtraindo-lhe no peso 100 grammas; Manuel Lopes de Oliveira, rua da Fábrica da Pólvora, 11, por ter vendido três quilos de pão com 200 grammas de falta; Armando Nogueira, travessa da Praça, 12, por ter vendido cinco quilos de pão com 180 grammas de menos; António da Fonseca, rua Direita de Belém, 70, por faltar com 150 grammas em três quilos de pão.

VIDA POLITICA

Partido Radical.—Promovido pela comissão política do partido radical da freguesia de Arroios realiza-se hoje pelas 15 horas, na rua António Pereira Carrilho, o anunciado comício de propaganda do partido radical e contra a carestia da vida.

Presidirá o dr. sr. Bossa da Veiga, devendo usar da palavra os drs. sr. Orlando Marçal, Lopes d'Oliveira, Santos Monteiro, comandante Procópio de Freitas, professor Eugénio Vieira e outros.

Reúnem hoje, pelas 15 horas, na rua Eugénio dos Santos, 35, 1.º, os filiados radicais da freguesia dos Restauradores.

são Carlos

19 de Abril: Sábado de Aleluia Inauguração da TEMPORADA DE PRIMAVERA pela Companhia LUCILIA SIMÕES

Director artístico: ANTONIO PINHEIRO Director gerente: ERICO BRAGA A graciosa e engraçada peça de enorme éxito

A VINHA DO SENHOR em que toma parte LUCILIA SIMÕES Sexteto sob a direcção de René Bohet

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

Domingo, 13 de segunda-feira, 14 de abril, a primeira representação da peça de grande espectáculo em 5 actos e 8 quad. A Galdéria

Teatro GIL VICENTE (A GRAÇA)

Empres: Achiles, Cunha, Delgado e Agripino

PELA PENITENCIÁRIA

TEATROS & CINEMAS

CARTAZ

S. CARLOS.—Não há espectáculo.
NACIONAL.—A's 21.—Inglês... e Irma Cruz de Castro.
S. LUIS.—A's 21.—A's Andorinhas.
TRINIDADE.—A's 21.—O Pó do Bispo.
POLITEAMA.—A's 21.—A greve geral.
APOLO.—A's 21.—Fruito Proibido.
AVENIDA.—A's 21.—Cama, Mesa e Roupa lavada.
EDEN TEATRO.—Não há espectáculo.
MARIA VITÓRIA.—Não há espectáculo.
COLISEU DOS RECREIOS.—A's 21.—Grande companhia de circo.
GRU VICENTE.—A's 21.—A Gaudéria.

OLIMPIA.—A's 20,30.—Animatógrafo.
SALAO POZ.—A's 14,30 e 20,30.—Variedades.
CHIADO TERRASSE.—A's 14,30 e 20,30.—Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatógrafo.
IDEAL (Lorito).—Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatógrafo.
CHATEAU (Praça dos Restauradores).—Fitas filmadas.
CINE ESPERANÇA.—Animatógrafo.
PROMOTORA (Largo do Calvario).—Animatógrafo.
CINE-CINEMA (Rua do Alívio).—Animatógrafo.

Festas artísticas

E' amanhã que tem lugar na Trindade a festa artística da gentilharia cantores Raquel de Barros com a «reprise» da ópera «O Torreador» e o «quadro» da revista «Novo Mundo» cantando Amante e Nascimento Fernandes respectivamente os fados de «Ganga» e dos «Coxos».

A «manhã» no Apolo, realiza a sua festa o estimado e popular actor José Silva, que na revista «Fruito Proibido» desempenha, com a maior graciosidade, vários papéis em que é sempre aplaudidíssimo.

Noticias

Faz hoje 78 anos que foi inaugurado o teatro D. Maria, actualmente denominado Nacional com o drama original do escritor português Aguiar Almeida, intitulado «Alvaro Gonçalves, o Magro e os 12 de Inglaterra».

Em 1840, o illustre Garrett, conseguiu que a Câmara cedesse por 10 contos o terreno para a edificação que começou um ano depois, sob a direcção do architecto Lodi e assim conseguiu o futuro do actual Nacional.

Hoje se soleniza a data representando-se dois originaes portugueses, «Irmã Cruz de Guerra» e «Inglês».

No próximo sábado de Aleluia, a 19 do corrente, estreiar-se-há, no Eden, a companhia espanhola Gomez Ferrer, de comedia de excelente reputação.

Apresenta-se com a peça em 4 actos, extraída por Linhares Rivas, da célebre novela de Alejandro Perez Lugin, intitulada «Currito de la Cruz».

Começa amanhã a assinatura livre para as rectas com peças novas que ao teatro da Trindade vem realizar em Maio a companhia de revistas Velasco que estreia no dia 1 de Maio com a peça de grande espectáculo «Arco Iris».

São já numerosos os pedidos de bilhetes para a inauguração da temporada de primavera, em São Carlos, que vai efectuar-se no sábado próximo, com a reparação da esplêndida Companhia Lucilla Simões, que está actualmente, na Figueira da Foz.

Terminam hoje no Trindade os espectáculos da ópera «O Pó do Bispo» que sai de scena em pleno triunfo mas porque é necessário activar o repertório até ao fim do mês corrente.

Dizer que, no Avenida se repete hoje a comédia burlesca «O Parlapão» é garantia de uma casa cheia e uma barragem de riso a quem tiver a dita de ver, ouvir e admirar o impagável actor Chaby.

Hoje que, para mais, é domingo, haverá, pela certa, outra encenação no Apolo, com a famosa revista «Fruito Proibido», agora ampliada com um novo quadro intitulado «Silon Belas Artes».

Dentre os artistas que compõem a grande companhia italiana de ópera e opereta que no próximo dia 19 faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios e que formam o melhor e mais admirável conjunto que tem vindo a Lisboa, há a destacar a soprano Sidióia Manetti, o baritone Foggi e o tenor Giulio Neglia que nos principais teatros liricos tem obtido grande successo e a quem a critica tem feito os mais rasgados elogios. A apresentação da companhia far-se-há com a peça de estreia em Portugal «A Dança das libélulas».

uma verdadeira obra prima tanto em musica como em libretto.
Na bilheteira do Coliseu faz-se marcação de lugares para as primeiras representações.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios dois extraordinários e sensacionais espectáculos, em «matinée» e à noite, para despedida da grande companhia de circo. Tanto na «matinée» como à noite exhibir-se-há, pela última vez, a engraçadíssima pantomima «A feira de Sevilha» com lin'as mulheres trajando rigorosamente à andalus, ciganos, cavalos e com todos os episódios característicos da Andalusia. Na «matinée» executar-se-há também a grande comedia de touros a hespanhola, sendo dirigido um soberbo garraio e no espectáculo da noite serão lidos dois magníficos novilhos. Todos devem aproveitar estes espectáculos que são os ultimos da temporada de circo.

—Quem não conhece a luxuosa e pitoresca praia de Biarritz e deseje ver os idilios recantos da floresta, os magníficos cascos e a soberba praia basta ir hoje e amanhã ao elegante Salão Olimpia onde disfrutará todas essas belezas no film Biarritz e seus arredores. O programa, marca também, para os que amam sensações violentas, alguns episódios do emocionante drama Para vingar a morte acompanhados por um concerto escolhido artisticamente.

—Amanhã no Apolo, realiza a sua festa o estimado e popular actor José Silva, que na revista «Fruito Proibido» desempenha, com a maior graciosidade, vários papéis em que é sempre aplaudidíssimo.

—Amanhã no Apolo, realiza a sua festa o estimado e popular actor José Silva, que na revista «Fruito Proibido» desempenha, com a maior graciosidade, vários papéis em que é sempre aplaudidíssimo.

—Amanhã no Apolo, realiza a sua festa o estimado e popular actor José Silva, que na revista «Fruito Proibido» desempenha, com a maior graciosidade, vários papéis em que é sempre aplaudidíssimo.

Como são tratados os doentes — Um pouco da história do fiscal

Ainda uma vez mais — e isto já mais teria fim — o tal célebre farmacêutico «Berlinda», pois só deixará de estar quando tome o lugar que por analogia com os seus actos e acções lhe compete — a cela penitenciária! Sim, digo-o com sentida energia: é que mais é ele perante a Lei, perante o Código Penal, de que qualquer dos muitos desgraçados que aqui se encontram, muitos, a maior parte deles, por insignificantes atentados à propriedade alheia?

E' pois, a jurisdição dos tribunais que deve ser entregue. E porque não o fazem? Porque não cumprem eles a sua missão? E' simples a resposta. E' que as leis no nosso país, só tomam o carácter de incorruptíveis quando se trata de qualquer desgraçado; quando, porém, se trata dum cidadão desta natureza, as leis deixam de existir, de existir a dignidade, a pundonor, a honra, a justiça, enfim, todos estes conceitos não pode existir, ou, renunciando-os, torna-se uma sociedade infame, como esta, em que presenciamos vivemos.

Mas deixemos as considerações e avanhemos um pouco o seu mesquinho carácter, a sua consciência — se é que a tem.

E' tam vil este espécime de gente que, não tem pejo, não lhe repugna o brincar ignominiosamente com as lágrimas, com os últimos suspiros dos muitos desgraçados que deixam esta podridão, e certo, mas que, apesar de tudo, é prematura.

Quando alguns dos desgraçados, já próximo da agonia, são, pelo médico desta Bastilha, atendidos com um tratamento mais cuidadoso — o que neste caso tem sido sempre inútil, pois só deles se

trata convenientemente quando já são presas da morte — quando mesmo nesses extremos o médico reclama esses socorros, que, como já disse, são, inúteis e, como sempre, a direcção os manda fornecer ao fiscal, sabem o que este cavalheiro faz? Pega na ordem da direcção em que manda abonar para um determinado doente ovos, carne, etc., e essa ordem que lhe deveria merecer todo o respeito, serve-lhe única e simplesmente de motivo para lhe produzir uma infernal hilaridade exclamando no seu diabolico riso:

—Não há dinheiro; não há dinheiro... Ovos? galinha?... era o que faltava; não há dinheiro, não há dinheiro!

Notem que este estribilho, que só denota uma mesquinha alma, é sacramental para casos desta natureza.

Nunca, uma vez sequer, esse indivíduo se comoveu, se sentiu, com o pensamento dum desgraçado que se definha por causa do seu infernal, egoísmo. Nunca!

O seu instinto de rapina detém-lhe tudo que de nobre e grandioso um homem pode ter — a Caridade!

E' assim, que se adquirem fortunas... é assim, sacrificando-nos e a nossos filhos, que se consegue ser alguém no meio social de hoje, partindo do principio basilar desta pútrida sociedade que para ser alguém apenas basta um e único factor ter dinheiro!

Que ele seja tinto de sangue ou chafurdado no lamaçal da ignominia e do roubo, isso a ele pouco importa.

Uma prova do que acima avança. Este cavalheiro é oriundo duma ignota aldeia da Beira. Conseguiu, não sei como, um diploma de farmacêutico. Caninha até à medula dos ossos, tinha que ser consequentemente, também infinitamente ambicioso.

E foi sob a auroela da ambição que ele partiu para Terras de Santa Cruz, onde, certamente, também à custa de infâmias, conseguiu trazer umas miseráveis «palacas» com as quais montou um simulacro de farmácia aqui em Lisboa.

Rebentou a revolução do Sidónio. Alguém, bem intencionado talvez, deu-lhe a mão para o levantar da mediocridade em que rastejava.

Trouxe-o para aqui. Dum relance viu que isto era uma mina inexgotável.

Era preciso legalisar-se a sua situação. O mesmo amigo, o mesmo protector, abreu um concurso no qual de antemão ele sabia que seria classificado; uma espécie daqueles concursos que se fazem nas Câmaras Municipais para mesrimes de obras e que apenas são esses «riminhos» a que se chamam «galoiolos».

Estes, porém, são menos criminosos; são menos porque enquanto matam habitualmente uma dezena de pessoas, este canalha vai matando lentamente umas 6 centenas de desgraçados, roubando-lhes descaradamente o alimento...

A conclusão lógica do exposto. Deixou de falar eu; falam os seus próprios contrerários. E' textual:

—Então éle no Brasil não arranhou viném e na Penitenciária tem feito a maior das fortunas do nosso corralho? Evidentemente a Penitenciária não é um Brasil; é sim, uma mina!

E tem razão de fazer tal comentário. Isto é uma perfeita mina quando explorada tal infamemente por um indivíduo de tal jaez.

Penitenciária, Abril de 1924.
Joaquim José PACHECO

Alunos das Escolas Industriais e Comerciais

Reuniram na Universidade Livre os alunos das Escolas Industriais e comerciais de Lisboa para apreciar o decreto ultimamente referendado sobre a fusão de turmas que consideram como prejudicial, especialmente na actual quadra do ano lectivo, pois traz complicação nos horários e no sistema de ensino, estando os alunos na contingência de serem protelados os seus direitos, pois que parece um passo inicial para a fiscalização das cidades escolas.

Foi aprovada a moção que tem as seguintes conclusões:

1.º Condenar em absoluto o decreto que visa as fusões de turmas; 2.º Encarregar a Federação Académica Industrial e Comercial a exigir dos poderes públicos a immediata suspensão de tal decreto; 3.º Que fique encarregada a Federação de dirigir os trabalhos de molde a satisfazer por completo o critério da assembleia; 4.º Que a assembleia aguardar as decisões da Federação até completa satisfação dos seus votos.

Também foi aprovada uma proposta pela qual os alunos das Escolas industriais e comerciais de Lisboa resolvem «protestar energicamente contra os causadores de as reclamações do primeiro congresso terem ido parar «para o cesto dos papéis velhos», palavras textuais dum funcionário da Direcção Geral de Ensino Industrial e Comercial a alguns componentes da Federação.

Na próxima semana a Federação avisar-se-á com o ministro do commercio.

Horário de trabalho

ALPIÇA, 11. — Realizou-se uma reunião mista de operários, carpinteiros e pedreiros para tomar deliberações sobre o horário de trabalho.

Foi resolvido entre os presentes tomar o compromisso de respeitar as 8 horas de trabalho e de se recusarem a fazer horas extraordinárias.

Esta promessa vai ser levada a efeito, mostrando assim o proletariado desta localidade que não quer permanecer estagnado movimento de reivindicações a saber defender as regalias que a classe operária esforçadamente tem conquistado.

Conduzido aos hombros dos quatro guerreiros negros, atravessei uma parte do acampamento dos francos; este campo imenso, mas estabelecido sem ordem alguma, compunha-se de tendas para os chefes, e de barracas para os soldados; era uma espécie de cidade selvagem e gigantesca: em diferentes partes viam-se as suas numerosas carretas de guerra, abrigadas atrás dos entrancheamentos construídos da terra e reforçados por troncos de árvores; segundo o uso daqueles bárbaros, os seus infatigáveis garranos magros, de pelo grosseiro e arrepiado, com um cabresto de corda em lugar de freio, estavam presos às rodas das carretas, ou às árvores, das quais roíam a cascata.

Os francos, apenas vestidos com algumas peles de animais, com as barbas e os cabelos ensebados, apresentavam um aspecto repugnante, estúpido e feroz: uns estendiam-se aos raios abraçadores do sol, que eles vinham procurar do interior das suas escuras florestas; outros passavam o tempo a catar o corpo cabeludo, porque estes bárbaros vivem numa tal imundície, que apesar de estarem acampados ao ar livre, exalavam um fétido insuportável.

Ao aspecto daquelas hordas selvagens, mal armadas, porém numerosas, engrossando sempre com os povos, que, emigrando em massa dos países gelados do norte, caíam sobre a nossa risonha e fértil Galia,

to, porque na hora em que escrevo tenha escapado ao perigo... Não... mesmo no maior desses perigos, de que fui livre por um prodígio, a minha liberdade de espirito era completa, a antiga ironia gaulesa, natural na nossa raça, mas há muito tempo entorpecida em nós pela vergonha e angustias da escravidão, tinha-me sobrevenido por assim dizer, como a muitos outros, com a nossa liberdade... Assim, as reflexões que tu vires algumas vezes reproduzirem-se no momento em que a morte me ameaçava, eram sinceras, sendo a consequência da minha disposição de espirito e da minha fé na crença de nossos avós, que o homem nunca morre... e que saindo deste mundo vai reviver em outra parte...

Conduzido aos hombros dos quatro guerreiros negros, atravessei uma parte do acampamento dos francos; este campo imenso, mas estabelecido sem ordem alguma, compunha-se de tendas para os chefes, e de barracas para os soldados; era uma espécie de cidade selvagem e gigantesca: em diferentes partes viam-se as suas numerosas carretas de guerra, abrigadas atrás dos entrancheamentos construídos da terra e reforçados por troncos de árvores; segundo o uso daqueles bárbaros, os seus infatigáveis garranos magros, de pelo grosseiro e arrepiado, com um cabresto de corda em lugar de freio, estavam presos às rodas das carretas, ou às árvores, das quais roíam a cascata.

Os francos, apenas vestidos com algumas peles de animais, com as barbas e os cabelos ensebados, apresentavam um aspecto repugnante, estúpido e feroz: uns estendiam-se aos raios abraçadores do sol, que eles vinham procurar do interior das suas escuras florestas; outros passavam o tempo a catar o corpo cabeludo, porque estes bárbaros vivem numa tal imundície, que apesar de estarem acampados ao ar livre, exalavam um fétido insuportável.

Ao aspecto daquelas hordas selvagens, mal armadas, porém numerosas, engrossando sempre com os povos, que, emigrando em massa dos países gelados do norte, caíam sobre a nossa risonha e fértil Galia,

Lisboa na rua Escravatura!

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo Onofre, do Hospital de São José, deu entrada Francisco Pereira, descarregador, residente na rua da Costa, 92, páio, que na muralha de Alcântara foi colhido por um balde ficando contuso pelo corpo.

—Na sala de observações, do banco do Hospital de S. José, recebeu curativo Ana Ribeiro, de 18 anos, servica, natural e residente em Azambuja, que ali foi colhida por uma meza de madeira, ficando contusa no ventre.

Agressão

Depois de operado de trépano recolheu à sala de observações do Hospital de S. José o trabalhador rural José Carvalho, residente em Bucelas, onde foi agredido por três indivíduos que lhe fracturaram o crâneo.

Desastre mortal

Na enfermaria de Santo António, do Hospital de S. José, faleceu hontem Joaquim Cardoso, de 54 anos natural e residente em Marinhais, concelho de Muge, aquele fazendeiro que ali, no dia 1 do corrente, como noticiámos foi colhido por uma carroça.

Pelo Instituto de Medicina Legal

Neste estabelecimento deram ontem entrada António José Horato, de 41 anos, residente na rua das Escolas Gerais, n.º 100, 2.º que ali se suicidou e um feto encontrado abandonado na rua do Arco Carvalho.

Manca postal

Pôrto. — Manuel Indício Luis. — A tua assistência está em ordem. Em breve irá a cobrança o recibo seguinte.

Sintra. — Assinantes. — Segue os vossos recibos à cobrança e entre estes vós de Carlos F. Gato, pela 3.ª vez; Carlos V. Macedo, pela 2.ª, e Valentim J. Gomes, idem. A estes amigos sollicitamos para não deixarem vir novamente devolvidos os seus recibos sem pagamento.

Vila Viçosa. — Bento Lopes, Américo Baptista Moreira, Quintino Carlos Piteira. — Meus caros: São suspensas as vossas assinaturas por falta de pagamento. Positivamente é calote.

Figueira da Foz. — Agente. — Recebido 80515.

Tunes. — Agente. — Recebido 82885.

Sobral d'Adega. — Comunica Lenine. — Diário pago até 28 de Maio.

Moliqueiro. — M. A. — Sua assinatura fica paga até 18 de Março. e a de A. F. fica paga até 30 de Abril.

Funchal. — M. R. P. G. — Recebido 17080.

Alecoçovas. — Agente. — Recebido 20300.

Portalegre. — Agente. — Recebido 13310.

Relíquias. — A. P. — Suplemento de M. M. está realmente pago até 5 de Maio.

Monchique. — Agente. — Recebido 32885.

Montemor-o-Novo. — Agente. — Recebido 36361.

Vizeu. — Agente. — Recebido 75529.

Ourense. — Agente. — Recebido 6570.

Panoias. — A. G. — Diário e Suplemento pagos até 5 de Julho.

Garvão. — J. A. — Diário pago até 4 de Maio.

Torre Vã. — J. V. B. M. — Diário e suplemento pagos até 5 de Julho.

Presos maltratados

Vieram à nossa redacção Albino Domingos Ferreira, factor dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste; Avelino de Oliveira, inscrito marítimo; Aires Neves, official da marinha mercante e Manuel da Fonseca, industrial, contar-nos indignadamente que no dia 9 de Abril foram presos na Batalha, como gatuños e que outro tanto aconteceu a João Dias Valente, comerciante, a Bernardo Ferreira de Carvalho e José Ferreira de Carvalho, ambos empregados na Exploração do Porto de Lisboa.

Protestam contra a maneira incorrecta com a sr. Jorge de Carvalho, administrador daquela localidade os tratou, mesmo depois de terem providenciado a sua identificação e a sua completa inocência. O administrador afirmou ao referido factor dos caminhos de ferro, quando este provou ser empregado do Estado, que estes são todos ladrões.

dras sustentavam esta caldeira, por baixo da qual tinham amontoado tojos e paus grossos; os ossos humanos esbranquiçados, e dispersos pelo chão, davam a este lugar o aspecto de uma sepultura. Finalmente no meio daquela clareira, elevava-se uma estátua colossal de três cabeças, quasi uniformes, talhada grosseiramente a golpes de machado num tronco de árvore enorme, e dum aspecto repugnante.

Riowag fez sinal aos quatro guerreiros negros que me levavam aos hombros, que parassem ao pé da estátua, e ele entrou sósinho na gruta, enquanto os homens da minha escolta gritavam:

—Elwig! Elwig!...

—Elwig! Sacredotisa dos deuses infernaes!

—Regozija-te, Elwig, nós trazemos-te com que encheres a caldeira!

—Hás de dizer-nos os teus prognósticos!

Depois de uma longa demora, a sacerdotisa, seguida de Riowag, appareceu à entrada da caverna.

Esperava eu ver alguma velha horrenda, mas encontrei-me: Elwig era nova, alta, e de uma espécie de formosura selvagem; os seus olhos pardos guarnecidos de bastas sobrancelhas ruivas, da mesma cor que os cabelos, resplandeciam como o aço da comprida taca que estava armada; o seu nariz, da forma do bico da águia, e a sua fronte elevada, faziam-lhe a fisionomia assustadora e feroz. Vestia uma comprida túnica de cor escura; o pescoço e os braços nus tinham os sobrecarregados de colares e de braceletes de cobre, que tinham quando andava, batendo uns nos outros, e para os quais, aproximando-se de mim, lançou muitas vezes um olhar de vaidosa selvageria. Por cima da comprida cabeleira ruiva, dispersa sobre os hombros, trazia uma espécie de capuz escarlate, ridicula imitação do donairoso tocado que as mulheres gaulesas usavam. Finalmente, julguei notar naquella pueril peculiar aos povos bárbaros.

Riowag, em pé a alguns passos dela, parecia contemplá-la com admiração; apesar da sua cor negra e

dras sustentavam esta caldeira, por baixo da qual tinham amontoado tojos e paus grossos; os ossos humanos esbranquiçados, e dispersos pelo chão, davam a este lugar o aspecto de uma sepultura. Finalmente no meio daquela clareira, elevava-se uma estátua colossal de três cabeças, quasi uniformes, talhada grosseiramente a golpes de machado num tronco de árvore enorme, e dum aspecto repugnante.

Riowag fez sinal aos quatro guerreiros negros que me levavam aos hombros, que parassem ao pé da estátua, e ele entrou sósinho na gruta, enquanto os homens da minha escolta gritavam:

—Elwig! Elwig!...

—Elwig! Sacredotisa dos deuses infernaes!

—Regozija-te, Elwig, nós trazemos-te com que encheres a caldeira!

—Hás de dizer-nos os teus prognósticos!

Depois de uma longa demora, a sacerdotisa, seguida de Riowag, appareceu à entrada da caverna.

Esperava eu ver alguma velha horrenda, mas encontrei-me: Elwig era nova, alta, e de uma espécie de formosura selvagem; os seus olhos pardos guarnecidos de bastas sobrancelhas ruivas, da mesma cor que os cabelos, resplandeciam como o aço da comprida taca que estava armada; o seu nariz, da forma do bico da águia, e a sua fronte elevada, faziam-lhe a fisionomia assustadora e feroz. Vestia uma comprida túnica de cor escura; o pescoço e os braços nus tinham os sobrecarregados de colares e de braceletes de cobre, que tinham quando andava, batendo uns nos outros, e para os quais, aproximando-se de mim, lançou muitas vezes um olhar de vaidosa selvageria. Por cima da comprida cabeleira ruiva, dispersa sobre os hombros, trazia uma espécie de capuz escarlate, ridicula imitação do donairoso tocado que as mulheres gaulesas usavam. Finalmente, julguei notar naquella pueril peculiar aos povos bárbaros.

Riowag, em pé a alguns passos dela, parecia contemplá-la com admiração; apesar da sua cor negra e

Lisboa na rua Escravatura!

Vieram contar-nos um caso estranho e revoltante.

Há tempos de Cabo Verde para São Miguel emigraram inúmeras criaturas na ânsia de encontrar trabalho e salário que lhes atenuasse a fome. Não foram felizes na aventura porque logo encontraram em São Miguel quem, por um pataco, os explorasse infamemente. Alguns explorados conseguiram escapar-se, outros caíram nas garras dum cavalheiro de nome Albertino da Câmara que os contraiu para irem trabalhar em Cabo Verde. A fim de conduzi-los àquella arquipélago, o sr. Albertino foi-lhes embarcar para Lisboa no yate Graciosa no intuito de chegar a tempo de metê-los a bordo dum vapor que os levava para Cabo Verde. Parece que o Graciosa chegou tarde, sendo necessário aguardar a partida de outro vapor.

Há alguns dias que, sem cómodos no yate, cormindo sobre o convés e sobre um carregamento de fava, mal alimentados, obrigados a trabalhar brutalmente.

Aqui fica este caso exposto nas suas linhas gerais para as entidades competentes agirem e melhor distinguirem.

O aniversário da lei da separação

A comemoração do seu 13.º aniversário

A Comissão de Beneficência 20 de Abril, por proposta do tesoureiro, sr. Jilho Alberto de Sousa, resolveu aumentar para 30000 a cota anual às seguintes instituições:

Asilo de São João, Escola Officina n.º 1, Cruz Vermelha Portuguesa, Albergaria das Crianças Abandonadas, Instituto Branco Rodrigues, Asilo Felicidade, Castilho, Associação dos Albergues Noturnos, sendo aumentadas mais as seguintes instituições: Albergaria de Lisboa e Assistência Infantil da Freguesia de Santa Isabel. Todas estas instituições podem mandar receber estas cotas a casa do tesoureiro, no largo de Silva e Albuquerque, n.º 4.

No dia do aniversário far-se-há distribuição do vestuário e calçado a 150 triângulos.

Tem continuado a afuir muitos e importantes donativos para a grande distribuição de fatos e calçado que a comissão de Beneficência 20 de Abril distribui no domingo 20 do corrente ao Teatro Nacional, comemorando o 13.º aniversário da Lei da Separação do Estado das Igrejas, atingindo já a soma de 6.285\$63, conforme as listas entradas e que abaixo são descritas.

A comissão roga o especial favor da entrega de todas as listas que ainda faltam recolher, para assim poder ultimar os seus trabalhos, continuando para esse effeito em sessão permanente.

Transporte: 6.051\$13; lista n.º 37, Junta da Freguesia da Amieiro, 50000; lista n.º 38, Centro Escolar D. moçárlico Espanhol, 77500; lista n.º 39, Junta da Freguesia da Conceição Nova, 110\$00; a transportar: 6.285\$63.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodadas, ócas e maciças, tubos, mollos, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

Sucatas

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal velho, estanho, chumbo e zinco. R. Nova do Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

Os melhores retratos são os da

Fotografia América

de A. R. Prata

RUA DO REGISTO CIVIL, 6, 1.º

(ao Intendente)

TELEPHONE 3029 N.

dras sustentavam esta caldeira, por baixo da qual tinham amontoado tojos e paus grossos; os ossos humanos esbranquiçados, e dispersos pelo chão, davam a este lugar o aspecto de uma sepultura. Finalmente no meio daquela clareira, elevava-se uma estátua colossal de três cabeças, quasi uniformes, talhada grosseiramente a golpes de machado num tronco de árvore enorme, e dum aspecto repugnante.

Riowag fez sinal aos quatro guerreiros negros que me levavam aos hombros, que parassem ao

SECCÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes: Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$500, pacotes até 2 quilos \$15 cada 50 grammas, e mais \$40 para registro em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$600, Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$550, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$650.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira. Um revolucionário que não esteja como um barco sem piloto. Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros. O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

Organização Social (Sociologia)	500	500
Antonielli—A Rússia (Sociologia)	400	400
Comuna		
A maçonaria proletária	600	600
Porque não creio em Deus	100	100
Opportunismo histórico	600	600
Agência Lux		
O socialismo e as instituições	600	600
Brian—A greve geral	600	600
Bacon—No século em que somos anarquistas	600	600
Carlos Rato—A ditadura do proletariado	100	100
Chapelier—Porque não creio em Deus	100	100
Chusca—Como não ser anarquista	600	600
Sh. Albert—O amor livre	600	600
Contant—Contra o socialismo	600	600
Dufour—O socialismo e a revolução (2 vols.)	600	600
Emilio Bossi—Cristo nunca existiu	600	600
Eliseu Reclus—A evolução da vida e a natureza	600	600
Elzevir—Amor e defesa	600	600
Geo. Williams—Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da L. S. V. de Moscova	600	600
Gladiator—A questão social na Rússia	600	600
E. O. M. M.—Proclamação comunista	600	600
Guilherme Le Bon		
As primeiras civilizações	600	600
Ensaio sobre a psicologia da guerra europeia	600	600
Guyau—Ensaio sobre a moral e a educação	600	600
Educação e hereditariedade	600	600
Hamou		
A conferência da Paz e a guerra	600	600
Aspects da guerra mundial	600	600
O movimento operário na Grã-Bretanha	600	600
Psicologia do socialismo-anarquismo	600	600
Crise do Socialismo	600	600

Henrique Leão—O Socialismo	500	500
Heliodoro Balgado		
O culto da liberdade	700	700
Mentiras religiosas	200	200
Jean Graves		
Associação Patriótica	600	600
Aparição das coisas	600	600
O indivíduo e a sociedade	600	600
Os problemas da guerra	600	600
Joseph J. Etton—União social	600	600
Justus Ebert—O I. W. W. na teoria e na prática	600	600
Krapotkin		
A sociedade	600	600
A Anarquia, seu passado e seu futuro	600	600
A Grande Revolução (2 vols.)	600	600
Os pastores da guerra	600	600
Lazare—A liberdade	600	600
Soviets		
Landauer		
A Social Democracia na Alemanha	600	600
Manu Ribeiro—Na linha da revolução	600	600
Marx—O Capital (4 vols.)	600	600
Nietzsche		
Ante-Cristo	600	600
Genealogia da moral	600	600
Rural—Geografia	600	600
Neno Vasco—Ao Trabalhador Rural	600	600
Conceição Anarquista do Socialismo	600	600
Novikov—A emancipação da mulher	600	600
Patat e Pogost—Como fazer a revolução	600	600
Perfeito do Carvalho—Notas sobre a revolução	600	600
Prati—Necessidade da Associação	600	600
Roland—A Rússia Nova	600	600
Rossi—A sugestão da revolução	600	600
Sebastião Faure—Ozequias da existência de Deus	600	600
Tomás de Fossas—Sermais da Montanha	600	600

Trotsky—Constituição Política da República dos Soviets	600	600
Um de Nós—A Canção	100	100
Obras de literatura, ciência e ensino		
Alexandre Herkulano		
O Monge de Cister (2 vols.)	1000	1000
Letras e Narrativas (1 vol.)	1000	1000
Cartas (2 vols.)	1000	1000
Adolfo Lima		
Contrato de Trabalho	2000	2000
Educação e ensino	4000	4000
O Estado da História	600	600
Alfredo Neves Dias—Razão (poema social)	600	600
Aquino Ribeiro		
Anacleto Franco	400	400
Estrada de S. Tiago	800	800
Jardim das Tormentas	800	800
Via Simoes—Missão Nova (Teatro em verso)	1000	1000
Bento Mantua		
O Fado (Teatro)	1000	1000
O Alcool e Geste Moca (Teatro)	500	500
A Morie e Ordinarie marche (Teatro)	500	500
Binet-Sangle—A Loucura de Jesus	400	400
Charles Darwin—Origem das espécies	900	900
Campos Lima—O Estado e a evolução do Direito	1000	1000
Buckner		
Um homem segundo a ciência	800	800
Eça de Queiroz (4 vols.)		
O Primo Basílio	1000	1000
O Alcaide	900	900
Os Maias (2 vols.)	2000	2000
A Catedral	1000	1000
A Cidade e as Serras	1000	1000
As Almas Mortas	1000	1000
Casa Grande e Senzala	1000	1000
Prosas e Poesias	1000	1000
Boas de Paris	1000	1000
Cartas da infância	1000	1000
Cartas da juventude	1000	1000
Minas de São João	1000	1000
Notas Contemplativas	1000	1000

Ultimas paginas	700	700
Ernesto da Silva—Teatro	600	600
Ernesto Haackel		
História da Criação	1000	1000
Origem do Homem	800	800
Os enigmas do universo	1000	1000
Monismo	500	500
Faquet		
Iniciação filosófica	500	500
Iniciação literária	700	700
Faria de Vasconcelos		
O Ensino Filosófico	600	600
Problemas escolares	400	400
Por terras de além mar	400	400
Fiamaron		
Iniciação filosófica	400	400
Contos de Lúcio	400	400
Com a obra o mundo	600	600
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	600	600
Fialho de Almeida		
Lições de Arte e Saúde	700	700
Estâncias de Arte e Saúde	800	800
A Esquima	700	700
Aves Migradoras	700	700
Enfermagem e saúde	700	700
Cidade do Vício	700	700
Pais das Uvas	700	700
Via Simoes—Missão Nova (Teatro em verso)	1000	1000
Vida Juvenil	700	700
Gorki		
Ostap Babukin	400	400
Guerra Junqueiro—A Velha do Padre Eterno (encenação de luxo)	1000	1000
Brochado	800	800
Jaime Cortesão—Adão e Eva (Teatro)	400	400
Jorge Teixeira—Calva da Luta Branca—A Escamoteia	200	200
Juliao Quintana		
Novelas	500	500
Visionos do Mar (2.ª edição)	500	500
Terras de Fogo	500	500
Laurent—Introdução matemática	500	500
Malvert—Ciência e Religião	500	500
Oliveria Martins (4 vols.)	1000	1000
Crístina	1000	1000
História da Civilização Ibérica 1100-1500	1000	1000
História da República Romana	2000	2000
História da República Romana	2000	2000
História de Portugal (2 vols.)	2000	2000
Rocas	2000	2000
O Brasil e as Colónias Portuguesas	1000	1000
Questões	1000	1000
Peninsulares	1000	1000
Sistema dos muros	1000	1000
Religiosos	1000	1000

Tolstói		
Sonata de Kreutzer	400	400
Toulouse—Como se deve educar o espírito	400	400
Vitor Hugo		
Francia (2 vols.)	800	800
Novela e traça (2 vols.)	800	800
O Reno (1 vol.)	800	800
Os miseráveis (2 grossas volumes ilustrados, edição de luxo)	1000	1000
Zola		
Terreza (2 vols.)	400	400
Alegria de viver (1 vol.)	800	800
A conquista de Plassani (2 vols.)	800	800
Aforismos de Nietzsche (2 vols.)	800	800
Uma página de amor	800	800

MANUAIS DE OFÍCIOS		
Fabricante de tecidos	1000	1000
Foguetto	1000	1000
Formador e esticador	1000	1000
Galvanoplastia	1000	1000
Pilagem	1000	1000
Gravura química, eléctrica e fotográfica	3000	3000
Cimento armado	2000	2000
CONSTRUÇÃO CIVIL		
Acabamentos de construções	1000	1000
Alvenaria e cantaria	1000	1000
Edificações	1000	1000
Encanamentos e salubridade das habitações	1000	1000
Materiais de construção	1000	1000
Terraplanagem e alicerces	1000	1000
Trabalhos de carpintaria civil	1000	1000
DIVERSAS INDÚSTRIAS		
Indústria alimentar	1000	1000
Indústria do vidro	1000	1000
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	1200	1200
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.		
LEIAM:		
Organização Social		
Sindicalista		
Obras de Esperanto		
Curso Elementar de Esperanto	500	500
Gramática Aplicada	250	250

Humoraj	1000	1000
Vortaro-Kabe	1200	1200
Postkalendario-Zamenhof	1200	1200
Stranga Heredaĵo	1700	1700
Vojajo interne de mia kambr	3000	3000
La ludo de l'mizero	3000	3000
Bildotablouj (para conversação)	1500	1500
Enciklopedio Vortaro-Verax	2000	2000
Historio de La Lingvo Esperanto	600	600
Vivo de Zamenhof-Privat	600	600
La Rego de la Montoj (il Doré)	1200	1200
Mistero de Doloro	600	600
Karmen	400	400
Várias		
Educação Social (Revista de Pedagogia e Sociologia)	2500	2500
A Renovação—Revista Brasileira—Vários números, cada	300	300
Educação Popular—Revista editada pela Universidade Popular	300	300
Vida Natural e Cultura da Vida	300	300
Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada	300	300
Postais. 1.º de Maio e Avila, a \$15 e cada	300	300
«Seara Nova», cada	300	300
«La Revista Blanca» (em espanhol), cada	200	200
«Páginas Libres» (em espanhol), cada	150	150
«Novela Vermelha», de vários autores, cada	250	250
«O inglês sem mestre»	1000	1000
«O francês sem mestre»	750	750
A Batalha (Hino revolucionário)	300	300
Dicionário (Cândido Figueiredo)	2000	2000

O sabonete JACOBUS
é o melhor sabonete de toilette
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração
Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias
Depósito geral só por atarado — Sociedade de Produtos Químicos, L.ª

As anilinas JACOBUS
para tingir em casa são as melhores
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir
Peçam em todas as drogarias
Campo das Cebolas, 43, 1.º — LISBOA

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE ABRIL			
T.	1	8	15
Q.	2	9	16
Q.	3	10	17
S.	4	11	18
S.	5	12	19
D.	6	13	20
S.	7	14	21

MAREZ DE HOJE			
Praia	7,03	7,31	
Enxame	0,12	0,33	

CAMBIOS			
Países	Mor-	Mo-	Mo-
	das	par	Ontem
		Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4225	—
Austria	Corões	18,1	1600
Belgica	Francos	17,8	1600
Espanha	Pescetas	16,5	44,3
E. U. A.	Dólares	49,4	52,500
Francia	Francos	17,8	1600
Holanda	Florins	17,2	1600
Inghlaterra	Liras	49,4	100,00
Italia	Liras	17,8	1600
Suica	Francos	17,8	1600

Úlceras
no Estômago
CURA GARANTIDA
ASSUME-SE a responsabilidade pelo eficaz tratamento. Dirigir: Rua da Mouraria, 103, Ourivesaria LISBOA.

Brilhantes
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, compram, vendem e trocam, nas melhores condições, objectos de ouro, prata e brilhantes, joias de fino gosto, por preços relativamente baratos, rua da Prata, 257, 259, 293, 295 e Torreão da Praça da Figueira (lado do Rossio).

PASCOA
As melhores AMENDOAS
As mais lindas CARTONAGENS
estão à venda na
Confeitaria Marítima
R. DO CORPO SANTO, 24 e 23
José Fernandes da Silva

Para TINGIR em CASA qualquer peça de vestuário (um vestido, uma saia, um casaco, etc.) de lã, seda, algodão ou linho, todas as senhoras devem EMPREGAR de PREFERENCIA as afamadas anilinas em cartelas da marca

RAPOSA

pois são as únicas que dão a garantia absoluta de se obter uma bela coloração inteiramente fixa e não sujeita a desbotar. A maior variedade de cores (44 tons diferentes) todas elas bem nítidas, vivas e brilhantes, permitindo escolher o tom exacto que se deseja obter.

Qualidade incomparavelmente a melhor
O preto e o azul escuro são as verdadeiras pedras de toque da qualidade duma marca de tintas.

Experimentem o preto «RAPOSA» e comparem
Exigir esta marca em toda a parte. Sendo a mais cara é a mais económica. A venda nas boas drogarias do país.
Depósito principal para a venda ao público, em Lisboa:
DROGARIA ALVAREZ—Rua da Prata, 204 e 206
Representantes exclusivos: SCHROETER & C.ª, Rua São Julião, 5, sl.

ASfalto
contra a humidade nas paredes
José A. Alves
R. Vitorino Damásio, 16 e 18
Telefone C. 3799

Dentes artificiais
IMPORTAÇÃO DIRECTA
Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracções ou consulta
Bernardino Nunes
Rua da Palma, 40, 1.º

31
E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda, rua de São Paulo, (junto ao arco), Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata. Sucursal, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

Reumatismo
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias
Preço \$300

Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

SICPAL
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafos, Lda
Completo e variado sortido em peles estrangeiras e nacionais. Grande saldo de fim de estação. Preços para reclame.
49, Rua das Pretas, 2.º
LEIAM, PROPAGUEM:
A LIBERDADE
B. Lazare \$50
Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

OURO PRATA e Brilhantes
COMPRA-SE
PAGA-SE BEM
Rua de São Paulo, 90
Telefone C. 4356

MÁRIO RIBEIRO FIRMO
MADEIRAS e MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Tubos de grés e de barro, cimentos, ladrilhos, azulejos e artigos sanitários
Escritório e Estância
Travessa Moimho Vento, F (A Lapa)
Depósitos
Rua Santana, 121 (A Lapa)

Relógios de parede
os melhores são
RADIUM—SOLAR—JUNGHANS
Os preferidos pela sua esmerada fabricação e de sonoridade sem igual
Despertadores
em todos os géneros
A' venda em todas as relojoarias

Sortido completo
Fornituras e ferramentas
PARA
Relojoeiros, ourives e gravadores
Vidros para relógios
Cottrins & Afonso, L.ª
LISBOA—Rua da Prata, 173, 1.º
PORTO—Rua 31 de Janeiro, 145

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talhe-
res, louça esmaltada, pa-
raquios, fundos para cal-
deiras, garnições para
móveis
Chapa ferro preta
e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio,
balanças, pesos e medidas, cravo para fer-
rador, serras circulares e de fita, etc.
TELEFONE 3930, N.
gramas, FERRAGENS
84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

Conselho Técnico da Construção Civil
Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.
Telefone, C. 5339
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Fatos completos
A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde
145\$00
Calças desde 39\$00
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate
SÓ NO
Chaves do Conde Barão
170, RUA DA BOA VISTA, 172